



RELATO

OUTROS EIXOS: DESLOCANDO OS CENTROS DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO NO SOS IMPRENSA DURANTE E SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19

Rafiza Varão¹, rafiza@unb.br

RESUMO

O presente relato apresenta a ação *Outros Eixos*, desenvolvida pelo projeto de extensão SOS Imprensa, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19. O SOS Imprensa trabalha essencialmente com crítica da mídia e o objetivo da ação foi possibilitar que vozes/autores/pesquisadores fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo pudessem contribuir para uma visão plural acerca da cobertura da imprensa sobre a evolução do vírus no Brasil, em capitais e interiores. O resultado foi a produção e a publicação de oito textos em plataforma digital (blog do SOS Imprensa) e divulgação em mídias sociais (Facebook, Twitter e Instagram). O material compõe um panorama de registro inicial de como a imprensa brasileira, em diferentes regiões, tratou a pandemia do Sars-CoV-2 durante seus seis primeiros meses de expansão no país.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão. SOS Imprensa. Crítica da mídia. Outros Eixos. COVID-19.

“Não é porque não está acontecendo aqui
que não está acontecendo”

Campanha da ONG britânica Save the Children, 2014

Como pandemia - do grego *pan* (todo, tudo) e *demos* (povo) -, a COVID-19 se tornou o maior problema mundial de saúde pública em 2020, tendo os primeiros casos relatados ainda em dezembro de 2019, na cidade chinesa de Wuhan. Em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil teve o primeiro registro de infecção pelo coronavírus, ainda sob um contexto de pouca informação acerca do vírus e

¹ Mestre em Comunicação e Sociedade e Doutora em Teorias e Tecnologias da Comunicação, ambos pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do departamento de Jornalismo da UnB. Coordenadora do SOS Imprensa. Coordenadora da Rede Nacional de Observatórios da Imprensa (RENOI). E-mail: rafiza@unb.br.



discurso de minimização de seus impactos na população. Além disso, a novidade que a COVID-19 constituía naquele período, somada aos cenários de pós-verdade e *fake news*, possibilitou a criação de uma conjuntura de desinformação acerca da doença e mesmo a negação de seus efeitos (ver CALIL, 2021, por exemplo). No país, essas circunstâncias resultaram em omissões e pouca transparência do poder público no que diz respeito à divulgação de informações e, por outro lado, num esforço maior da imprensa brasileira em tentar suprir a população com conteúdos mais precisos.

Um exemplo da situação descrita acima foi a criação de consórcio de imprensa em 6 de junho de 2020, um dia após a página do Ministério da Saúde (MS) deixar de divulgar os números acumulados da COVID-19, mostrando apenas os casos e mortes em 24 horas². Desde então, mesmo com o Supremo Tribunal Federal determinando que o MS voltasse a divulgar os dados no formato anterior, os veículos *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, *G1* e o portal UOL atuam conjuntamente para aferir os números da pandemia a partir dos dados oferecidos pelas secretarias estaduais.

Apesar do exemplo positivo de atuação da imprensa na crise sanitária descrito acima, a diversidade na atuação dos veículos jornalísticos em 2020 colocou muitas vezes em xeque o papel do jornalismo na divulgação de informações de notório interesse público, como a COVID-19. Fora do eixo do consórcio dos veículos de imprensa do Sudeste brasileiro, como a imprensa brasileira vinha assumindo seus compromissos éticos na cobertura da pandemia? Essa questão levou à formulação da ação intitulada *Outros Eixos*, desenvolvida pelo projeto de extensão SOS Imprensa, na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, durante os primeiros seis meses da pandemia no país. O intuito da ação foi essencialmente responder a essa indagação a partir do propósito central do SOS: a produção e difusão de uma crítica da mídia que alcance não só as

² O evento deu início a um “apagão de informações”, na contramão das ideias de transparência e de direito à informação que constituem a noção de um Estado democrático.



comunidades próximas à universidade, mas que possa fomentar uma literacia mediática para uma formação cidadã que ultrapasse fronteiras geográficas.

Este relato tem como objetivo descrever o processo de produção da ação *Outros Eixos*, suas características, os resultados dessa produção e o que eles revelam sobre a atuação dos veículos jornalísticos fora do eixo Rio-São Paulo no que diz respeito à cobertura da COVID-19.

O SOS IMPRENSA

O SOS Imprensa é o mais antigo projeto de extensão da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Criado inicialmente como projeto de pesquisa, em 1996, pelo professor Luiz Martins da Silva, o SOS atua na extensão desde 2000, tendo formado centenas de estudantes. Ao longo de seus 25 anos, o SOS Imprensa atuou em diversas frentes. Atualmente, trabalha sobretudo com a produção de crítica da mídia, construindo uma literacia mediática a partir do olhar dos estudantes acerca dos meios de comunicação e seus produtos. Dessa forma, o SOS Imprensa atua hoje como um observatório de mídia, de acordo com suas funções majoritárias, a saber:

[...] monitorização dos veículos e de seus profissionais e a outra de alfabetização midiática da sociedade. Ambas podem contribuir para melhorar a mídia a partir do seu olhar crítico que desnaturaliza os processos midiáticos. Um olhar que não apenas aponta falhas, problemas éticos e desvios, mas também encontra boas práticas, sugere caminhos, estimula a autocrítica e a participação, num exercício de cidadania. (PARENTE E PINTO, 2016, p. 411).

Desde 2011, o SOS Imprensa compreende que as ações de extensão nesse sentido devem se utilizar das ferramentas e possibilidades da internet para atingir seus objetivos de forma mais ampla. Data desse ano a criação do blog do projeto, até hoje em atividade, e que funciona como repositório para os textos produzidos pelos extensionistas do projeto com as reflexões sobre os *media* que extrapolem as demarcações dos espaços físicos. Tal postura se alinha ao determinado pela *Declaração de Braga*, em 2011, segundo a qual “[...] propõe-se tomar os media, tanto os mais clássicos como os de nova geração, não só como recurso e apoio, mas também como objecto de estudo e oportunidade de participação” (PEREIRA,



2011, p.852). Os conteúdos produzidos para o blog são divulgados nas mídias sociais do projeto (Facebook, Instagram e Twitter), que atuam como porta de entrada para as análises empreendidas pelos estudantes.

Associadas a essa literacia, o SOS também empreende visitas nas escolas públicas do Distrito Federal, especialmente com aulas voltadas para o esclarecimento de alunos do Ensino Fundamental II, anos finais, e Ensino Médio sobre a detecção de *fake news* e seu enfrentamento. As visitas, contudo, foram suspensas em função da pandemia do Sars-CoV-2, bem como todas as atividades presenciais do projeto.

Foi nesse contexto que o SOS resolveu ampliar suas redes e estabelecer uma conexão, como observatório de mídia, com outras vozes, outros espaços e outras regiões para enfrentar o apagão de informações descrito no tópico anterior, entendendo que o próprio SOS é um construtor de cidadania. Entende-se que os membros do projeto devem “[...] estar atentos a abusos cometidos pelas próprias instituições de comunicação no que se refere a desrespeitos aos consolidados direitos individuais e coletivos” (SILVA E PAULINO, 2003, p.14).

A ação *Outros Eixos* se alinha a esse comprometimento e procura, a partir das possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais de comunicação, oferecer uma visão mais plural da cobertura da mídia sobre a pandemia da COVID-19, extrapolando os “muros” e as fronteiras do espaço geográfico, contribuindo para uma prática de observação da mídia que coloque o país em rede, a partir das mídias do SOS.

OUTROS EIXOS

O texto de apresentação da ação *Outros Eixos*, a define da seguinte maneira:

As definições de eixo nos dicionários incluem a noção de ponto central, capital dos acontecimentos. No jornalismo nacional, costumamos alocar a cobertura noticiosa no eixo que se distribui entre Rio de Janeiro/São Paulo/Brasília. Mas num país de dimensões continentais como o Brasil, os eixos são muitos. Os quase 210 milhões de brasileiros se espalham e orbitam muitas esferas — às vezes inalcançáveis pelo imaginário de quem se acostumou àquelas três cidades como as principais geradoras de notícia para todo o território. Não tem sido diferente na pandemia do novo coronavírus. Entendendo a importância



de se pensar a mídia e o enfrentamento da doença nos mais diversos rincões do país, o SOS Imprensa dá início hoje a uma série de contribuições de jornalistas, professores e pesquisadores de jornalismo que atuam em regiões-eixos para eles, para tantos outros, revelando as nuances de como se vê a pandemia de cada canto em que o jornalismo se faz presente. Assim, nasce o OUTROS EIXOS, do SOS Imprensa. (VARÃO, 2020, sn).

Portanto, o objetivo do *Outros Eixos* era dar centralidade a locais que pouco ou nada são cobertos pela mídia de enfoque nacional, que não os considera a partir do valor-notícia *marco geográfico*. Esse propósito entende que a diversificação dos pontos de vista e das realidades diversas do país ajuda a formar um quadro mais completo e complexo de observação da mídia no Brasil, mormente em situações de crise nacional ou mundial, cujo peso do interesse público se sobrepõe a outros fatores de forma irrevogável. Desse modo, o *Outros Eixos* produziu e publicou oito textos de crítica da mídia, dos seguintes autores e localidades, de maio a agosto de 2020:

Tabela 1: produções *Outros Eixos*, por ordem de publicação

Autor	Local	Texto
Marcelo Rodrigo (Professor de Jornalismo na Universidade Federal do Amazonas, campus Parintins)	Parintins (AM)	Claustrofobia informacional e pandemia na ilha Tupinambarana
Karina Gomes Barbosa da Silva (Professora de Jornalismo na Universidade Federal de Ouro Preto)	Mariana (MG)	O desafio do jornalismo na batalha pela transparência dos dados da COVID-19 em uma cidade mineira
Fernanda Vasques Ferreira (Professora de Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Oeste da Bahia)	Santa Maria da Vitória (BA)	Na ausência do jornalismo, a dependência da informação oficial e a desinformação da infodemia
Izani Mustafá (Professora de Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz)	Imperatriz (MA)	Imperatriz e a cobertura da imprensa sobre a COVID-19
Alan Rios (Jornalista da editoria de Cidades do Correio Braziliense no período)	Ceilândia (DF)	Para noticiar números da COVID em Ceilândia, é necessário entender quais os distanciamentos da população
Rogério Borges (Professor da Escola de Comunicação da PUC-Goiás)	Goiânia (GO)	Apesar das dificuldades, jornalismo busca fazer jornalismo
Bianca Cegati Ozuna (Jornalista da Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal da Grande Dourados, campus Dourados)	Dourados (MS)	Na reserva indígena mais populosa do país, a pandemia não tem rosto, apenas números
Rogério Christofolletti (Professor de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina)	Florianópolis (SC)	Em nome da "liberdade", meios desinformam em Santa Catarina

Fonte: a autora.

A produção distribuída entre as cinco regiões do Brasil ressaltou particularidades, semelhanças e pormenores na cobertura jornalística de cada localidade sobre a



pandemia da COVID-19. Cada um dos textos publicados também ressaltou a dificuldade de transparência, o apagão de dados, o esforço do jornalismo, em algumas situações, em fornecer informação de qualidade a despeito das dificuldades específicas do país. Adiciona-se a isso, o registro histórico que permanece da análise do trabalho jornalístico nos primeiros meses de pandemia em terras brasileiras.

CONCLUSÃO

A experiência de uma construção coletiva de um observatório de mídia em rede, durante um período de crise sanitária gravíssima, trazendo perspectivas variadas sobre a experiência da COVID-19 mostrou que há muito mais a ser explorado nas ações de crítica da mídia no Brasil, de modo sistêmico e colaborativo, além de desconstruir a ideia de uma história única, no momento mesmo em que essa história é vivenciada como cotidiano. De norte a sul, o fio comum da doença traz diferentes dificuldades e desafios similares quanto à gestão maior da comunicação e dos atos (ou não atos) de enfrentamento ao Sars-CoV-2.

Os textos publicados evidenciam o ainda relevante papel da crítica da mídia e do próprio jornalismo, que devem funcionar como fiscalizadores das práticas jornalísticas e dos poderes públicos, respectivamente. Isso é o que se espera da comunicação empenhada com a cidadania. A abertura para as visadas regionais, locais, do interior, das capitais, para a soma desses lugares, traz um enriquecimento da literacia mediática e da crítica da mídia, que se coloca, enfim, como deve ser: multifacetada, plural e consciente de que o Brasil é mais que aquilo que passa na TV ou nos *trending topics* do Twitter.

REFERÊNCIAS

Borges, Rogério. **Apesar das dificuldades, jornalismo busca fazer jornalismo**. 2020. Disponível em: <https://sosimprensa.wordpress.com/2020/07/17/apesar-das-dificuldades-jornalismo-busca-fazer-jornalismo/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Calil, Gilberto Grassi. A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. **Serviço Social & Sociedade**, p. 30-47, 2021.





Christofoletti, Rogério. **Em nome da “liberdade”, meios desinformam em Santa Catarina.** 2020. Disponível em: <https://sosimprensa.wordpress.com/2020/08/15/em-nome-da-liberdade-meios-desinformam-em-santa-catarina/>. Acesso em: 17 jun. 2021

Ferreira, Fernanda Vasques. **Na ausência do jornalismo, a dependência da informação oficial e a desinformação da infodemia.** 2020. Disponível em: <https://sosimprensa.wordpress.com/2020/06/06/na-ausencia-do-jornalismo-a-dependencia-da-informacao-oficial-e-a-desinformacao-da-infodemia/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Mustafá, Izani. **Imperatriz e a cobertura da imprensa sobre a COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://sosimprensa.wordpress.com/2020/06/14/imperatriz-e-a-cobertura-da-imprensa-sobre-a-covid-19/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Ozuna, Bianca Cegati. **Na reserva indígena mais populosa do país, a pandemia não tem rosto, apenas números.** 2020. Disponível em: <https://sosimprensa.wordpress.com/2020/07/23/na-reserva-indigena-mais-populosa-do-pais-a-pandemia-nao-tem-rosto-apenas-numeros/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Parente, Cristiane e Pinto, Manuel. **SOS Imprensa: 20 anos de exercício de cidadania e educação.** Braga: Universidade do Minho, 2016. Disponível em: http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2691. Acesso em: 17 jun. 2021.

Pereira, Sara (Org.). **Atas do Congresso Nacional Literacia, Media e Cidadania.** Braga, Universidade do Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2011.

Rios, Alan. **Para noticiar números da COVID em Ceilândia, é necessário entender quais os distanciamentos da população.** Disponível em: <https://sosimprensa.wordpress.com/2020/06/19/para-noticiar-numeros-da-covid-em-ceilandia-e-necessario-entender-quais-os-distanciamentos-da-populacao/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Rodrigo, Marcelo. **Claustrofobia informacional e pandemia na ilha Tupinambarana.** 2020. Disponível em: <https://sosimprensa.wordpress.com/2020/05/22/claustrofobia-informacional-e-pandemia-na-ilha-tupinambarana/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Silva, Karina Gomes Barbosa da. **O desafio do jornalismo na batalha pela transparência dos dados da COVID-19 em uma cidade mineira.** 2020. Disponível em: <https://sosimprensa.wordpress.com/2020/05/29/o-desafio-do-jornalismo-na-batalha-pela-transparencia-dos-dados-da-covid-19-em-uma-cidade-mineira/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Silva, Luiz Martins; Paulino, Fernando. Formas de assegurar a responsabilidade social da mídia: modelos, propostas e perspectivas. **Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Intercom**, 2003.

Varão, Rafiza. **Descrição do Outros Eixos.** Brasília: arquivo em Word, 2020.